

As operadoras na América Latina relatam os maiores aumentos, já as europeias, os menores

O custo do benefício saúde oferecido pelas empresas a seus empregados continua a crescer em todo o mundo e não há sinais de redução, revela pesquisa com grandes operadoras de saúde realizada pela Willis Towers Watson (NASDAQ: WLTW), empresa global líder em consultoria, corretagem e soluções. As operadoras afirmam que os aumentos dos gastos com serviços médicos ambulatoriais, consultas e internações, implementação de tecnologias avançadas de saúde, além da utilização excessiva dos serviços continuam sendo os vilões que impulsionam o aumento dos custos com o benefício.

A pesquisa **Global Medical Trends Survey 2017**, da Willis Towers Watson, foi realizada em outubro e novembro de 2016 e reflete respostas de 213 operadoras líderes de saúde em 79 países.

O estudo revela que as operadoras de saúde em todo o mundo preveem um aumento de 7,8% no custo do benefício saúde este ano. Em 2016, a taxa de aumento foi de 7,3%. A pesquisa também revela uma previsão de elevação de custos em todas as principais regiões. A América Latina deve sofrer os maiores níveis de aumento (11,5%), devido à alta inflação em alguns países. Também são esperados aumentos de custo consideráveis no Oriente Médio e África (9,8%). A Europa continua a apresentar os níveis mais baixos de aumento (4,5%), enquanto as operadoras nos E.U.A. projetam acréscimos de 7,5% este ano, um aumento pouco menor do que em 2016.

De acordo com a pesquisa, as perspectivas de que esses custos sejam contidos num futuro próximo não são otimistas. Com exceção das operadoras do Oriente Médio e África, a grande maioria dos participantes da pesquisa, em todas as regiões, acredita que as tendências atuais de aumento de custo do benefício saúde deverão crescer, em alguns casos, de modo significativo, nos próximos três anos. Já as operadoras do Oriente Médio e África mostram-se um pouco mais otimistas: 53% acreditam que os aumentos de custo permanecerão nos mesmos níveis nos próximos anos.

Tendência global de custos médicos

	2015	2016	2017*
Global	7,5%	7,3%	7,8%
América do Norte	8,4%	8,2%	8,6%
América Latina	12,5%	12,4%	11,5%
E.U.A.	8,8%	7,8%	7,5%
Europa	5,0%	4,3%	4,5%
Oriente Médio/África	9,0%	9,0%	9,8%
Ásia Pacífico	7,1%	7,7%	8,6%

**Estimativa*

“Controlar os crescentes custos com benefício saúde é, sem dúvida, uma das maiores prioridades, não só para as operadoras, mas como para empregadores em todo o mundo”, afirma Marcello Avena, Head de Health & Benefits da Willis Towers Watson. “Apesar de registrarmos progresso na contenção de custos em saúde no Brasil, muitas empresas continuam enfrentando dificuldades nessa área. E não é por falta de esforço ou inovação. Na verdade, há cada vez mais empresas implementando abordagens tradicionais ou inovadoras para o gerenciamento dos custos crescentes”, complementa Marcello Avena.

Quase dois terços das empresas citaram os altos custos das tecnologias de saúde (63%) seguidos pela busca de lucro dos prestadores de serviços (40%) como os principais fatores de aumento das despesas sobre as quais operadoras e empregadores não têm nenhum controle. É interessante

notar que três em quatro operadoras (74%) classificaram a utilização excessiva como o fator que mais impulsiona o aumento de custos relacionados ao comportamento de empregados e prestadores de serviços.

De acordo com a pesquisa, cada vez mais empresas estão oferecendo cuidados preventivos e compartilhando com os seus empregados a responsabilidade por sua própria saúde. Globalmente, quatro em cada dez respondentes (39%) oferecem programas de bem-estar. Nos EUA, 75% das organizações fornecem atualmente esses tipos de programas, versus 50% na Europa e 38% na América Latina. A expectativa é de que esses números cresçam no próximo ano, revela a pesquisa.

Os programas de promoção da saúde também vêm ganhando cada vez mais força. Quase dois em cada três participantes do estudo (65%) atualmente oferecem avaliações pessoais de riscos relacionados à saúde e outros 16% planejam fazê-lo em 2018. A segunda opinião médica é oferecida por 71% das operadoras e outros 11% planejam implementar. Quase metade (48%) das operadoras oferece programas de educação para a saúde e estilo de vida, e há uma expectativa de crescimento destes programas em 65% no próximo. Dentre outros pontos observados na pesquisa, destacam-se:

- **Doenças não contagiosas.** Segundo as operadoras, as três principais doenças em todo o mundo são o câncer (75%), as doenças cardiovasculares (67%) e as respiratórias (40%). As empresas participantes da pesquisa não acreditam que essa situação irá se alterar nos próximos cinco anos.
- **Gestão do Benefício Saúde - Tendências.** 66% utilizam redes contratadas e 65% exigem aprovação prévia para serviços de internação programada com o objetivo de ajudar no gerenciamento de custos. Quase 60% estabelecem limites para determinados serviços.
- **Gerenciamento do estresse.** Com o aumento contínuo das preocupações acerca do estresse dos empregados, 61% das operadoras em todo o mundo atualmente incluem tratamentos relacionados à saúde mental e ao estresse no produto saúde.

Sobre a pesquisa

A pesquisa *Global Medical Trends Survey* da Willis Towers Watson foi realizada em outubro e novembro de 2016 e reflete respostas de 213 seguradoras/operadoras líderes de saúde em 79 países.

Fonte: Virta, em 25.08.2017.